

**CIBERCIDADANIA EM TEMPOS DE PÓS-VERDADE: REFLEXÕES
INTRODUTÓRIAS**

Raiane Cordeiro de Araújo¹
Ivone Barreto de Amorim²

RESUMO

O crescimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e a expansão e democratização da internet ocasionaram inúmeras mudanças na sociedade contemporânea. A velocidade na qual acessamos as informações é um exemplo do que as redes proporcionam, permitindo que qualquer pessoa compartilhe e propague opiniões e informações. Nesse cenário, evidencia-se que a prática da cidadania implica inserção e atuação social, visando articular cibercidadania e coletividade. O objetivo do artigo é refletir sobre as características da cibercidadania em tempos de pós-verdade no contexto da sociedade brasileira. O referencial teórico foi ancorado em autores que abordam sobre sociedade em rede; as características da internet e da tecnologia como ferramentas para a educação e cidadania; a globalização, organização social e epistemicídio cultural; a pós-modernidade; além de outros que contribuíram para a escrita dessa pesquisa. A metodologia desse estudo consiste em uma pesquisa qualitativa do tipo estado do conhecimento. Os resultados proporcionaram refletir que as redes são ambientes vistos como opções de espaços para a prática cidadã, deslocando-se do ciberespaço para o que passou a ser chamado de cibercidadania. A *web* é vista também como meio para a propagação de práticas como a “pós-verdade” e as *fakes news*.

Palavras-chave: Tecnologias. Pós-verdade. Cibercidadania.

ABSTRACT

The growth of Information and Communication Technologies (ICT) and the expansion and democratization of the internet have caused numerous changes in contemporary society. The speed at which we access information is an example of what networks provide, allowing anyone to share and propagate opinions and information. In this scenario, it is evident that the practice of citizenship implies insertion and social action, aiming to articulate cybercitizenship and collectivity. The objective of the article is to reflect on the characteristics of cybercitizenship in post-truth times in the context of Brazilian society. The theoretical framework was anchored in authors who address the network society; the characteristics of the internet and technology as tools for education and citizenship; globalization, social organization and cultural

¹Mestranda em Intervenção Educativa e Social pelo Programa de Pós-graduação em Intervenção Educativa e Social (MPIES). Graduada em Licenciatura em Pedagogia, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus XI*. Membro do grupo de Pesquisa Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS). Professora efetivada Prefeitura de Conceição do Coité. E-mail: raianeacuneb@gmail.com

² Pós Doutora pelo Programa Bachillerato en Ciencias y Humanidades pela Universidad de Santiago de Chile. Doutora em Família na Sociedade Contemporânea pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Católica do Salvador. Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/CAMPUS XI). Professora Permanente, orientadora e vice coordenadora do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES/UNEB/Campus XI). Líder do Grupo de Pesquisa: Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS/UNEB). Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Formação de Professores (NUFOP/UEFS). Coordenadora Pedagógica do Centro Educacional Carneiro Ribeiro - Escola Parque. E-mail: ebamorim@uneb.br

epistemicide; postmodernity; as well as others who contributed to the writing of this research. The methodology of this study consists of qualitative research of the type state of knowledge. The results reflected those networks are environments seen as options of spaces for citizen practice, moving from cyberspace to what has come to be called cybercitizenship. The *web* is also seen as a medium for the propagation of practices such as "post-truth" and *fake news*.

Keywords: Technologies. Post-truth. Cybercitizenship.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O crescimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e a expansão e democratização da internet proporcionaram inúmeras mudanças na sociedade contemporânea, principalmente em meados do século XX. A velocidade na qual acessamos as informações é um exemplo do que as redes proporcionam, permitindo que qualquer pessoa compartilhe e propague opiniões e informações, inclusive informações falsas, hoje as tão conhecidas *fake news*, de qualquer lugar do mundo e que tomam uma proporção imensa em poucos minutos.

As pessoas geralmente propagam informações falsas; hoje, o que muda é a rapidez que a internet proporciona para que essas informações sejam disseminadas em escala mundial, alcançando um número ilimitado de pessoas que se comunicam em tempo real. Claro que a *web* não oferece apenas perigos, o acesso à rede proporciona diversas possibilidades, desde uma comunicação horizontalizada com pessoas de todas as partes do planeta até o acesso ilimitado as informações.

No entanto, o discurso de que a internet está tornando as pessoas mais críticas pode ser algo fictício, porque se levarmos em consideração, por exemplo, a facilidade de acesso as informações e como os jovens utilizam isso a favor de sua aprendizagem, encontraremos opiniões divergentes quanto à criticidade proporcionada pelas redes.

Sem dúvida, a internet e o ciberespaço são ambientes beneficiados de condições que possibilitam aprendizados, investigações, divulgações científicas e acesso à cidadania por serem ambientes que possibilitam interação, deste modo é praticamente impossível separar o contexto histórico e social da sociedade conectada em redes.

Nesse cenário, evidencia-se que a prática da cidadania implica inserção e atuação social, e em se tratando de ciberespaços, articula-se a consolidação de uma cibercidadania, como uma ação realizada em coletividade, além de acesso a informações e aprendizagens em redes. As tecnologias abrem espaços para novas formas de pensar, de agir e de comunicar-se, elas invadem as casas e salas de aula, transformando os ambientes em espaços midiáticos e criando uma verdadeira ilusão de uma sociedade onde todos são iguais.

Dessa forma, a escolha do tema emergiu da interlocução de dois componentes curriculares, sendo eles: Educação e Cidadania e Aprendizagem em rede, do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus XI*, Serrinha; estas disciplinas visam discutir exatamente a cidadania como desígnios da responsabilidade de pessoas e como um reflexo na educação centrada na ética, um dos grandes desafios para a sociedade e instituições educativas atuais, além da importância da intervenção em redes, físicas, humanas e virtuais, como instrumento de desenvolvimento humano e social indispensável para a comunicação e a relação humana.

Assim, o objetivo do presente artigo é refletir sobre as características da cibercidadania em tempos de pós-verdade no contexto da sociedade brasileira e com base no referencial teórico proposto durante as aulas de Aprendizagens em rede e Educação e Cidadania.

Em tempo, é oportuno destacar os teóricos que sustentaram as discussões nessa investigação, a citar: Castells (2005), que trata sobre a sociedade em rede; Levy (2010), que aborda características relacionadas ao uso da internet e da tecnologia como ferramentas para a educação e para a cidadania; Santos (2000), que fala sobre globalização, organização social e epistemicídio cultural; Bauman (2001), que trata sobre a pós-modernidade; além de outros que contribuíram para a escrita dessa pesquisa.

O artigo ficou estruturado em quatro seções. A primeira consta destas Considerações Iniciais; a segunda trata do Caminho metodológico; a terceira seção explicita sobre as características da cibercidadania em tempos de pós-verdade. E, por fim, as Considerações finais, quando foram apresentadas as análises conclusivas.

CAMINHO METODOLÓGICO

A metodologia desse estudo está ancorada na pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, utilizando a Análise de Conteúdo ancorada em Bardin (2010), por permitir interpretar as ideias e conceitos dos autores. Nesse sentido, realizou-se a leitura exploratória para construir uma compreensão dos significados e dos conteúdos, articulando as informações produzidas e estabelecendo interseções e relações entre os conceitos e entre as disciplinas.

É importante ressaltar que para a escrita desse artigo foram feitas algumas buscas com bases acadêmicas, conhecida como “estado de conhecimento” que, segundo Morosini e Fernandes (2014, p.155), “é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese

sobre a produção científica de uma determinada área, [...] e tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica”.

No caso específico dessa pesquisa, foram visitados acervos digitais de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), além do repositório da Scientific Electronic Library Online (SciELO), onde foram encontrados alguns artigos que apresentam em seus títulos o termo cibercidadania, ou pós-verdade, porém, em nenhum deles os conceitos aparecem juntos, sendo que no repositório da SciELO não constam artigos com o segundo termo, como pode ser percebido no quadro abaixo:

Quadro 01 – Estado do Conhecimento

NOME/ANO/LOCAL	TÍTULO	OBJETIVO
CAIO MÁRIO ALCÂNTARA; LUIZ RAFAEL DAS SANTOS ANDRADE; RONALDO NUNES LINHARES; VALÉRIA PINTO FREIRE (2018 - CAPES)	O JOVEM E AS MÍDIAS: CONHECIMENTO E CIBERCIDADANIA (ARTIGO 1)	Discutir as formas de acesso à informação, conhecimento e cibercidadania por jovens usuários da web em Aracaju/SE por meio de um questionário aplicado junto ao Instituto Luciano Barreto Júnior (ILBJ),
VALÉRIA SILVEIRA BRISOLARA; BRUNA HELENA RECH ROCHA (2018 - CAPES)	CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA NO FACEBOOK: ESCRITA DA (PÓS) VERDADE? (ARTIGO 2)	Promover uma reflexão acerca da rede social <i>facebook</i> como um espaço de escrita de si estabelecendo relações entre as noções de (pós)verdade e de identidade nesse ambiente virtual de interação social.
MIGUEL EZEQUIEL BADILLO- MENDOZA; CARMEN MARTA- LAZO (2014- SCIELO)	CIBERCIDADANIA E MINERAÇÃO: ALINHAMENTOS CONCENTUAIS E PRÁTICAS, CASO LA COLOSA, TOLIMA, COLÔMBIA (ARTIGO 3)	Problematizar o conceito e a prática da cibercidadania, permitindo a localização e compreensão de relações com processos sociais, culturais e do desenvolvimento tecnológico contemporâneo.

Fonte: Quadro elaborado pela autora da pesquisa, em 2020, a partir de dados coletados nos repositórios da CAPES e da SciELO.

Analisando os artigos encontrados, foi possível perceber que na pesquisa intitulada “O jovem e as mídias: conhecimento e cidadania”, os autores visam discutir sobre a sociedade em rede e a necessidade de cidadãos aptos a conviver com um mundo digital e repleto de informações. Sendo que a metodologia utilizada no estudo foi de cunho qualitativo, especificamente um estudo de caso dos jovens usuários da *web* em Aracaju/SE.

Já no artigo intitulado “Construção identitária no *facebook*: escrita da (pós) verdade?” os autores tratam sobre as relações de poder que permeiam a sociedade, tratam sobre a internet, especificamente o *facebook*, e a facilidade, rapidez e possibilidade como espaço de expressão entre pós-verdades e identidade, tendo como metodologia do estudo a pesquisa bibliográfica do tipo analítica.

Por fim, o artigo intitulado “Cibercidadania e mineração: alinhamentos conceituais e práticas, caso La Colosa, Tolima, Colômbia” trata sobre o conceito e a prática da cidadania, observando as relações com os aspectos sociais, culturais e o desenvolvimento das tecnologias. A metodologia utilizada foi a análise documental a partir da construção de resumos analíticos estruturados e matrizes e redes analíticas.

Assim, percebe-se que os artigos discutem temas atuais e trazem em sua roupagem aspectos relacionados às tecnologias, a cidadania e a pós-verdade, no entanto, não abordam esses elementos juntos, assim como, não problematizam os reflexos da cidadania em tempos de pós-verdade. Por isso, as pesquisas não invalidam o estudo, principalmente porque, segundo Bardim (2008), a análise de conteúdo permite trabalhar com o método de categorias, o que nos permite analisar, por exemplo, os mesmos textos através de diferentes olhares.

Deste modo, a pesquisa de caráter bibliográfico possui um cunho de investigação minuciosa em busca do conhecimento e base fundamental para o todo de uma pesquisa. Investigações desse tipo apresentam alguns objetivos como: oferecer embasamento para a revisão da literatura, proporcionar um aprendizado sobre determinada área do conhecimento, além de contribuir para a identificação e seleção dos métodos e técnicas utilizados pelo pesquisador.

Portanto, este estudo implicou-se com a análise e reflexão dos autores estudados ao longo das disciplinas, com o intuito de trazer à tona as características da cidadania em tempos de pós-verdades.

Com base nessas possibilidades, os autores que foram estudados e interpretados são: Castells (2005); Levy (2010); Santos (2000) e Bauman (2001), e os conceitos analisados dizem

respeito aos que trazem subsídios para as discussões relacionadas à cibercidadania e à pós-verdade, ligadas ao contexto escolar.

AS CARACTERÍSTICAS DA CIBERCIDADANIA EM TEMPOS DE PÓS-VERDADE: REFLEXOS NA SOCIEDADE

Nesta seção, trataremos sobre as características da cibercidadania, os aspectos da pós-verdade, assim como da globalização, pós-modernidade e, conseqüentemente os reflexos na sociedade, baseados nos autores: Castells (2005); Levy (2010); Santos (2000) e Bauman (2001), autores estudados ao longo das disciplinas Aprendizagem em redes e Educação e Cidadania.

No contexto da sociedade atual, uma sociedade pós-moderna, é extremamente significativo salientar importância de discussões que nos fazem refletir sobre o papel da internet na formação do cidadão, principalmente em uma sociedade, como nos diz Bauman (2001), “líquida”, na qual as relações são fáceis de ser dissolvidas, visto que o contato é muito mais virtual; deletar e adicionar “amigos” custa apenas um clique.

Podemos dizer que o mundo está na palma das nossas mãos ou em apenas um dedo, pois, de qualquer lugar que estivermos, temos acesso a uma infinidade de informações, além disso, a rede permite a qualquer pessoa publicar instantaneamente o que ela pensa, sente, come e veste sem precisar pedir “licença” a ninguém, cada um é seu próprio editor, da vida, vídeos e imagens.

Outro aspecto marcante a ser ressaltando por Bauman (2001) é o que diz respeito ao indivíduo em combate o cidadão, quando ele ressalta que,

Se o indivíduo é o pior inimigo do cidadão, e se a individualização anuncia problemas para a cidadania e para a política fundada na cidadania, é porque os cuidados e preocupações dos indivíduos enquanto indivíduos enchem o espaço público até o topo, afirmando-se como seus únicos ocupantes legítimos e expulsando tudo o mais do discurso público. O “público” é colonizado pelo “privado”; o “interesse público” é reduzido à curiosidade sobre as vidas privadas de figuras públicas [...] (Bauman, 2001, p. 51).

Bauman trata o indivíduo enquanto um ser que busca resolver os seus problemas pessoais e entrega os problemas coletivos ao seu representante legítimo, o Estado. A vida individual e privada é tão movimentada e ativa que não possibilita “tempo” e “espaço” para cuidar dos problemas coletivos, um exemplo disso diz respeito à última eleição presidencial no Brasil, em que conhecemos o “cidadão” brasileiro como um mero consumidor das informações das redes sociais, um ser não politizado, desprovido de cultura democrática e sem nenhuma

preocupação com a esfera pública. Um indivíduo que se permite ser colonizado pela curiosidade sobre a vida privada de pessoas que estão nas mídias e que acreditam em *fake news*, a ponto de divulgarem e torná-la uma quase verdade.

Os meios de comunicação, principalmente as mídias sociais, têm se apresentado como um espaço aberto para a disseminação de notícias falsas e de acontecimentos que envolvem pessoas públicas, incluindo políticos, que em determinadas situações podem se aproveitar da interatividade das redes para imprimir um discurso sensacionalista, com o intuito de causar comoção na população.

Na última campanha presidencial brasileira foi possível perceber uma infinidade de postagens e compartilhamentos de notícias envolvendo os candidatos aos cargos públicos. As redes fizeram o principal papel da propaganda política, pois aproximou os candidatos dos eleitores, promovendo debates e oportunizando a divulgação de informações em tempo real. No entanto, em se tratando das redes é prudente fazer uma análise entre os fatores positivos, como a aproximação entre cidadãos e candidatos e a contrapartida, que é a divulgação e propagação de notícias mentirosas, inclusive de informações que aconteceram anos atrás ou mesmo em outros países, e com relação a esse aspecto é necessário observar as fontes de divulgação e a sua credibilidade.

Partindo dessas características nos perguntamos: qual o papel da internet e da escola na sociedade atual? A resposta para essa pergunta está na possibilidade de formar sujeitos mais críticos e conscientes de seu papel enquanto cidadãos e isso é possível de acontecer através do estreitamento de laços entre as tecnologias e a educação, acreditando que a escola é capaz de transformar a informação em conhecimento, porém enfrentando o maior desafio que é trabalhar com simulação, como acontece no mundo virtual, no mundo das redes, e para isso serão necessárias novas habilidades e competências, e cada vez mais qualificação, pois trabalhar com o imaterial e a internet tem essa característica, em uma sociedade extremamente capitalista não é uma tarefa fácil.

Para isso, será necessário colocar em prática as tão faladas transformações dos fazeres pedagógicos na escola, através da possibilidade de criar condições para a construção do conhecimento exigidos com o novo formato do mercado de trabalho que requer outro cidadão, pois como nos afirma Levy (2010),

Novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência depende, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição,

criação e aprendizagem são capturados por uma informática cada vez mais avançada. Não se pode mais conceber a pesquisa científica sem uma aparelhagem complexa que redistribui as antigas divisões entre experiência e teoria [...] (Levy, 2010, p. 7).

Isso nos faz refletir novamente sobre os novos fazeres pedagógicos e o papel da escola em proporcionar um ambiente envolvente, que possibilite aos sujeitos a construção do conhecimento que acontece através da junção de vários aspectos, a infraestrutura, a presença de computadores nas escolas atuais com acesso à internet de qualidade, até mesmo o processo de quebra de resistência com relação ao professorado, o que pode ocorrer através de cursos de formação e capacitação voltados para a área de tecnologias.

À internet também é reservado o papel da comunicação, que ocorre no ciberespaço de maneira atemporal e coletiva. Nesse ambiente, os conceitos são reinventados, reconfigurados, para acompanharem o tempo/espaço atual e possibilitar mudanças sociais, a definição de cidadania é um desses conceitos, que hoje está além do direito ao voto, o termo cidadania precisou se reconfigurar para acompanhar as revoluções políticas e sociais provenientes do crescimento da internet.

Assim, ao pensar nas questões relacionadas à cidadania e ao que ela representa com relação aos movimentos sociais, Santos (2000) destaca uma espécie de subjetividade-cidadã ao tratar da motivação dos sujeitos como algo que vai além de política, mas tem aspectos pessoais, sociais e culturais. Para Santos (2000, p. 244) a cidadania “[...] é constituída por diferentes tipos de direitos e instituições; é produto de histórias sociais diferenciadas e protagonizadas por grupos sociais diferentes [...]”. Diante disso, percebe-se que a prática da cidadania está presente nos entrelaçamentos das relações entre os indivíduos, juntamente com o estabelecimento dos vínculos sociais e nas relações pessoais e virtuais, hoje facilmente estabelecidas através das redes.

Desta maneira, é possível perceber como o acesso às redes permite as pessoas se relacionarem, se organizarem, mesmo que inicialmente de forma virtual, para em seguida invadirem os espaços. Falando de relações e vínculos sociais, podemos citar como exemplo as manifestações de rua que aconteceram e acontecem no Brasil, caracterizando movimentos sociais que foram impulsionados através da internet. Como nos diz Castells (2005),

Os movimentos sociais do século XXI, ações coletivas deliberadas que visam a transformação de valores e instituições da sociedade, manifestam-se na e pela Internet. O mesmo pode ser dito do movimento ambiental, o movimento das mulheres, vários movimentos pelos direitos humanos, movimentos de identidade étnica, movimentos religiosos, movimentos nacionalistas e dos

defensores/proponentes de uma lista infindável de projetos culturais e causas políticas. O ciberespaço tornou-se uma ágora eletrônica global em que a diversidade da divergência humana explode numa cacofonia de sotaques (Castells, 2005, p.114-115).

Um exemplo desses movimentos sociais inicialmente articulados pela internet foram as manifestações ocorridas a partir do mês de junho de 2013 no Brasil, além de tantas outras que acontecerem a nível mundial, como as ondas de protestos do Oriente Médio e do norte da África. No caso das manifestações brasileiras, que de início estavam relacionadas ao aumento das passagens dos transportes públicos, começaram a acontecer em algumas capitais do país, e em poucos dias, através da rapidez das informações proporcionadas pela internet, uma onda de protestos invadiu inúmeras cidades brasileiras e as pessoas utilizaram as redes para fortalecer as manifestações e reivindicar outros aspectos como melhorias na saúde, educação, além de temas relacionados à corrupção.

Em virtude da imensa repercussão das manifestações, projetos de lei que estavam parados começaram a ser votados pelos integrantes do congresso, assim como discussões sobre uma reforma política no país, apenas alguns exemplos de como o uso da internet pode ser um fator de organização de movimentos sociais que tomaram uma proporção gigantesca.

Analisando esse aspecto, percebemos as inúmeras mudanças no cenário político e, conseqüentemente, maior cobrança da população com relação à transparência das atitudes dos governantes, afinal, hoje, a facilidade de acesso às informações possibilita que a população expresse sua opinião, realize debates e discussões em tempo real. As pessoas estão conectadas vinte e quatro horas por dia e isso possibilita o surgimento de comunidades, redes sociais e ativismos políticos que podem se transformar em protestos em uma velocidade antes inimaginável.

Com efeito, é possível estabelecer um paralelo entre as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e a possibilidade de comunicação em escala global, sem limitação de espaço e em tempo real refletindo também no que diz respeito à liberdade. As tecnologias estão oportunizando novas maneiras para exercer os direitos e podem colaborar para que a atuação dos cidadãos na sociedade democrática seja mais ativa.

Nesse aspecto, é valioso ressaltar que com as tecnologias surgem novos valores e novas formas de viver, e a cibercidadania apresenta-se como uma nova perspectiva desses valores e direitos. A consolidação desse conceito pode ocorrer relacionada a práticas de ações coletivas, acesso e compartilhamento de informações, além de parcerias em ambientes virtuais.

Assim sendo, a cibercidadania é descrita por Levy (1999) como uma junção de procedimentos, hábitos, modos de pensar e princípios no ciberespaço, sendo que o sujeito é considerado cidadão digital quando usa constantemente as tecnologias à procura de informações que facilitem o cumprimento dos seus direitos, acesso esse considerado hoje como uma prática cidadã que está conquistando cada vez mais espaço nas redes.

No entanto, apesar de a sociedade vivenciar a era da informação e a circulação das notícias ser oportunizada pelos avanços tecnológicos proporcionados pela *web* e por outros aparatos informacionais, a rede pode contribuir para o processo de desinformação dos sujeitos, por conta da facilidade de propagação de *fake news*, vivemos em um mundo de pós-verdades.

As notícias falsas apresentam ligação com a pós-verdade, quando existe negligência ou omissão com relação às informações verdadeiras. Porém, não devemos transformar esse aspecto em uma verdade absoluta, pois, o fenômeno da pós-verdade não está diretamente associado com todo tipo de notícia falsa. Para esclarecer isso, D' Ancora (2018) ressalta que,

A pós-verdade não é a mesma coisa que mentira. Os políticos, afinal, mentem desde o início dos tempos. O que a pós-verdade traz de novo não é a desonestidade dos políticos, mas a resposta do público a isso. A indignação dá lugar à indiferença e, por fim, à convivência. Massacrado por informações inverossímeis e contraditórias, o cidadão desiste de tentar discernir a agulha da verdade no palheiro da mentira e passa a aceitar, ainda que sem consciência plena disso, que tudo que resta é escolher, entre as versões e narrativas, aquela que traz segurança emocional (D' Ancora, 2018, p. 10).

A expressão pós-verdade ("*post-truth*") é o fenômeno através do qual a opinião pública reage mais a apelos emocionais e crenças pessoais do que a fatos objetivos. O que acontece é que as notícias falsas (*fake news*) apresentam uma relação particular com a pós-verdade, pois são conteúdos que objetivam aflorar os sentimentos de quem lê a notícia, e com isso produzir sentimento de revolta para com a pessoa, grupo ou empresa que está sendo de alguma forma desrespeitada ou lesada.

Dessa forma, é inquestionável como as tecnologias contribuíram para o progresso da sociedade. O sistema de comunicação entre as pessoas transformou-se em mais interativo, com o acesso das informações ocorrendo de forma praticamente instantânea, contribuindo, por exemplo, para o maior contato com as questões relacionadas à cidadania, bem como para o exercício dos seus direitos e deveres. Em contrapartida, os relacionamentos tornaram-se mais virtuais e líquidos, ocasionando um distanciamento físico entre as pessoas, transformando as informações em verdades, sendo necessário que os usuários e disseminadores das informações tenham criticidade e controle com relação as suas fontes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade deste estudo foi refletir sobre as características da cibercidadania em tempos de pós-verdade no contexto da sociedade brasileira, com base no referencial teórico proposto durante as aulas de Aprendizagens em rede e Educação e Cidadania, disciplinas ofertadas pelo Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus XI*, Serrinha-BA.

E, ao findar o trabalho de análise e interpretação bibliográfica dos achados da pesquisa, pudemos conhecer sobre as características da cibercidadania, os aspectos da pós-verdade, assim como da globalização, pós-modernidade e conseqüentemente os reflexos na sociedade, baseados nos autores: Castells (2005); Levy (2010); Santos (2000) e Bauman (2001), autores estudados ao longo das disciplinas Aprendizagem em redes e Educação e Cidadania.

A metodologia utilizada neste estudo consistiu em uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, utilizando a Análise de Conteúdos proposta por Bardin (2008), pois permite analisar as ideias e os conceitos dos autores.

Através dos textos analisados, constatamos aspectos sobre as características das tecnologias da comunicação, assim como as influências que a *web* apresenta na vida dos usuários, os reflexos no comportamento das pessoas, além das questões relacionadas ao compartilhamento de informações, que reverberam em aspectos da globalização, da pós-modernidade, da cibercidadania e dos efeitos do fenômeno da pós-verdade.

Por fim, a pesquisa proporcionou refletir que a cidadania carrega conceitos de cunho histórico, social, cultural e político que visam garantir acesso às questões relacionadas aos direitos e deveres dos indivíduos comuns e dos que estão ligados à carreira pública, como uma forma de possibilitar conhecimento e maior reivindicação. Assim, no que diz respeito a *web* e as redes como um todo, são ambientes vistos como opções de espaços para a prática cidadã, deslocando-se do ciberespaço para o que passou a ser chamado de cibercidadania.

Foi possível compreender também o contexto e significado do conceito pós-verdade e em que ele se difere de *fake news*, visto que o primeiro termo tem um caráter apelativo pessoal, em que a comoção é mais importante do que os fatos propriamente ditos e o segundo está relacionado à fabricação de notícias falsas que envolvem lucros, pois os cliques e compartilhamentos arrecadam somas nada desprezíveis e que podem trazer conseqüências para os envolvidos, como por exemplo, o que ocorreu nas últimas eleições.

Assim, encerramos por aqui, acreditando que esse estudo irá proporcionar outros debates, sendo uma porta de acesso para inúmeras outras discussões, por ser essa uma temática nova e que permite ser bastante explorada, uma vez que nos direciona para contínuos debates e inquietações por meio de diversas questões individuais, envolvendo aspectos relacionados às novas tecnologias, aprendizagens em redes, educação e cidadania, sobretudo, no atual momento histórico que estamos vivenciando no contexto mundial e local concernente a pandemia do covid-19, onde o isolamento social se apresenta como a premissa para manutenção da saúde individual e coletiva. Com efeito, a mediação tecnológica se apresenta como uma alternativa de interlocução em diferentes espaços.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Portugal, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CAPES: Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 10 dez. 2019.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede - A Era da Informação: economia, sociedade e cultura**. Traduzido por Klauss Brandini Gerhardt e Roneide Vanancio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

D'ANCONA, Matthew. **Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news**. São Paulo: Faro Editorial, 2018.

DARNTON, Robert. **A verdadeira história das notícias falsas: séculos antes das redes sociais, os boatos e as mentiras alimentavam pasquins e gazetas na Europa**. 2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/28/cultura/1493389536_863123.html Acesso em: 09 dez 2019.

GOMES, Wilson. A democracia digital e o problema da participação civil na decisão política. **Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos**, São Leopoldo, v. VII, n. 3, set./dez. 2005.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. O futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

NASCIMENTO, Valéria Ribas do; GADENZ, Danielli; RUE, Leticia Almeida de La. Perspectivas para o exercício da cibercidadania. **Revista de Informação Legislativa**, Santa Maria, ano 51. Número 202, abr./jun. 2014. p. 93-114.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 2000.

SciELO – ScientificElectronic Library Online. Disponível em: <https://scielo.org/es/>. Acesso em: 10 dez. 2019.

Recebido em: 26/06/2023

Aprovado em: 30/10/2023